REPERCUSSÃO DA POLÍTICA PÚBLICA E DA EDUCAÇÃO NA CAPTAÇÃO DE DOADORES DE SANGUE¹

Rosane Suely May Rodrigues*
Kenya Schmidt Reibnitz**
Jussara Gue Martini***
Luciana Martins da Rosa****

RESUMO

Pesquisa documental que objetiva apresentar a abrangência da legislação e da Política de Sangue e Hemoderivados e analisar a repercussão do Projeto Escola do Centro de Hematologia e Hemoterapia de Santa Catarina, Florianópolis/SC, como estratégia de captação de doadores de sangue. Foram investigados oito documentos oficiais e treze documentos técnicos no período de julho de 2010 a janeiro de 2011. Para a organização das informações, utilizou-se um protocolo de busca e registro. Para a categorização dos dados, utilizou-se a análise temática como modalidade da análise de conteúdo. Os resultados foram discutidos, tendo como referência a filosofia e a Política da Captação de Doadores baseada na Política Nacional de Sangue e Hemoderivados. Os resultados identificaram o fortalecimento da política de captação de doadores de sangue e apontaram a eficácia e eficiência do projeto como estratégia de captação de doadores quando comparado ao percentual de doações preconizado pela Política Nacional de Sangue e Hemoderivados e à filosofia que permeia essa política.

Palavras-chave: Doadores de Sangue. Saúde. Serviço de Hemoterapia.

INTRODUÇÃO

Os hemocentros, serviços de hemoterapia e bancos de sangue, são instituições de grande importância para a sociedade por possibilitarem suporte à realização de diferentes tratamentos, como transplantes, quimioterapias e cirurgias, atendendo pacientes que, sem reposição sanguínea, não resistiriam⁽¹⁾. Para que esses serviços de hemoterapia obtenham esse tecido e atendam às necessidades de pacientes, em relação à transfusão sanguínea com segurança, é necessária a existência de doadores de sangue conscientes, responsáveis e saudáveis⁽²⁾.

A doação de sangue é um ato de solidariedade e de cidadania ao qual vem aderindo apenas uma pequena parcela da população mundial⁽³⁾. O Ministério da Saúde (MS) preconiza que 3% da população brasileira doe sangue, porém, diversidades regionais

contribuem para que esse percentual de doações oscile ora para cima, ora para baixo⁽³⁾. No entanto, nem 2% da população brasileira doa sangue⁽⁴⁾. Tal fato aponta para a necessidade de desenvolvimento de uma cultura voltada à doação e de estratégias eficientes de captação de doadores de sangue.

Diante das dificuldades encontradas pelo Ministério da Saúde e da necessidade da população brasileira de sangue e hemoderivados, foram instituídas políticas e legislações específicas para a hemoterapia, e o Centro de Hematologia e Hemoterapia de Santa Catarina (HEMOSC), Florianópolis/SC, para ampliar a captação de doadores, implementou o projeto intitulado Projeto Escola (PE), concebido com o objetivo de conquistar e fidelizar doadores de sangue e/ou multiplicadores dessa ideia/ação através de palestras para os alunos do Ensino Fundamental, Ensino Médio, Ensino Técnico e Ensino Superior, além de desmistificar a doação de sangue e aumentar o número de doadores.

¹Artigo original extraído da tese de doutorado *Projeto Escola: educando para a Captação de Doadores de Sangue*, defendida no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil, 2012.

*Assistente Social do Centro de Hematologia e Hemoterapia de Santa Catarina. Doutora em Enfermagem. Membro do Grupo de Pesquisa em Educação, Saúde e Enfermagem – EDEN e do Núcleo de Pesquisa e Estudos sobre Enfermagem, Quotidiano, Imaginário e Saúde e Família de Santa Catarina – NUPEQUISFAM-SC. Florianópolis – SC, Brasil. E-mail: rosane.suely@fns.hemosc.org.br

**Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSC Universidade Federal de Santa Catarina Santa Catarina - UFSC, Membro do EDEN. Florianópolis – SC, Brasil. E-mail: kenya@ccs.ufsc.br

***Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSC. Membro do Membro do EDEN. Florianópolis – SC, Brasil. E-mail: jussara@ccs.ufsc.br

****Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. Santa Catarina. Brasil. Membro do Grupo de Pesquisa Cuidando & Confortando. Email:luciana.m.rosa@ufsc.br

O PE é desenvolvido por profissionais da Captação de Doadores de Sangue do HEMOSC de Florianópolis desde meados de 1996. Com o decorrer do tempo, foi sendo realizado igualmente pelos profissionais da Captação dos hemocentros regionais que compõem a hemorede estadual de SC.

Nesse contexto, questiona-se: Qual a abrangência dos documentos oficiais e a repercussão do PE na captação de doadores de sangue?

Este texto origina-se da tese de doutorado *Projeto Escola: educando para a Captação de Doadores de Sangue*⁽⁵⁾, defendida no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, que objetivou analisar os resultados provenientes do desenvolvimento do PE.

Portanto, este estudo tem o intuito de apresentar a abrangência da legislação e da Política de Sangue e Hemoderivados e analisar a repercussão do Projeto Escola do Centro de Hematologia e Hemoterapia de Santa Catarina, Florianópolis/SC, como estratégia de captação de doadores de sangue.

METODOLOGIA

Estudo documental realizado após ter sido submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), sob o Parecer Consubstanciado n. 564/10. Foram incluídos documentos oficiais referentes à Política Nacional de Sangue e Hemoderivados (PNSH) e à captação de doadores de sangue, emitidos pelo MS e pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), e o PE do HEMOSC.

A seleção dos documentos oficiais se deu em razão da necessidade de informações, evidências e parâmetros para subsídios e análise dos documentos técnicos.

Os documentos técnicos foram pesquisados no banco de dados do Hemosc, no sistema informatizado – HEMOSIS, local de livre acesso à pesquisadora principal deste estudo, a qual faz parte do corpo de profissionais do Setor de Captação de Doadores de Sangue. Os relatórios estatísticos foram pesquisados no HEMOSIS, seguindo os arquivos: Módulo Ciclo do Sangue; Relatórios; Captação de Doadores; PE; e

Estatística a fim de investigar dados quantitativos referentes ao PE, com data de inclusão entre 01 de agosto de 1996 a 31 de dezembro de 2010.

Foi realizada análise documental de 21 documentos, sendo 8 oficiais e 13 técnicos. Para a organização das informações, utilizou-se um protocolo como roteiro de busca e registro dos dados, conforme apresentado no formato de quadros nos “Resultados e Discussão” deste estudo. A coleta de dados se deu de julho de 2010 a janeiro de 2011.

Para a categorização dos dados coletados, utilizou-se a análise temática, como modalidade da análise de conteúdo, apresentada por Minayo⁽⁶⁾. O procedimento objetivo se deu seguindo regras e diretrizes da análise temática, e o procedimento sistemático, ordenando e integrando os conteúdos em categorias, conforme o objetivo anteriormente estabelecido. A discussão dos documentos técnicos teve como referência a filosofia e a política da Captação de Doadores baseada na PNSH.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a leitura atenta dos documentos, seguiu-se os passos propostos pela análise temática que deu origem a duas categorias: desvelando a filosofia da política de captação de doadores de sangue, categoria originada a partir dos documentos oficiais, e desenvolvendo parceria entre saúde e educação a favor da vida, categoria originada a partir dos documentos técnicos.

Desvelando a filosofia da política de Captação de Doadores de Sangue

As informações dos documentos oficiais analisados estão sistematizadas no Quadro 1, apresentado a seguir.

a categorização proveniente dos núcleos de compreensão, os quais apontaram as seguintes subcategorias:

Doação voluntária não remunerada: é a primeira subcategorização formulada, a qual foi evidenciada mais fortemente na Lei nº 1.075 de 27 de março de 1950⁽⁷⁾ e no documento Pró-Sangue/1980⁽⁸⁾. Esta subcategoria mostra a importância da doação voluntária e não remunerada como alicerce da filosofia que embasa a PNSH, que vem se fortalecendo com o passar dos anos, fundamentalmente, por ainda não existir uma substância artificial que substitua o sangue. Dessa forma, a PNSH preconiza o despertar do

altruísmo do doador de sangue e afere importância à doação de sangue como um ato consciente, solidário e de exercício da cidadania, procurando

valorizar o doador de sangue com a iniciativa de liberação de um dia de trabalho e consignando-lhe a doação com louvor⁽⁷⁾.

Quadro 1 - Síntese dos Documentos Oficiais sobre Doação de Sangue. Brasil, 2011.

Títulos dos documentos	Do que trata o material	Descrição de assuntos: aspectos temáticos relacionados à captação de doadores
Lei Nº 1.075, de 27 de março de 1950	Dispõe sobre a doação voluntária de sangue.	Dispensa do ponto do empregado, no dia da doação de sangue. O Decreto-Lei Nº 229, de 28/02/67, altera o Art. 473 da Consolidação das Leis Trabalhistas, incluindo o Inciso IV: O empregado poderá faltar o serviço sem prejuízo de salário, por um dia, em cada 12 meses de trabalho, em caso de doação de sangue comprovada.
Programa Nacional de Sangue e Hemocomponentes – Pró-Sangue 1980	Institui o Pró-Sangue para regularizar a situação hemoterápica brasileira, pondo fim à doação remunerada.	Propõe a prática da doação voluntária de sangue, não remunerada. Institui mecanismos de incentivo à doação de sangue como ato social humanitário, assim como o Subsistema Nacional de Hematologia e Hemoterapia e a montagem da Rede Nacional de Centros de Hematologia e Hemoterapia. Constituem-se objetivos da Política Nacional do Sangue a doação voluntária; a formação de recursos humanos; o desenvolvimento tecnológico; o controle de qualidade e a vigilância sanitária; inclusão do tema doação/transfusão nos currículos escolares; conscientização para o compromisso social de doar sangue através de campanhas educativas.
Lei 7.649, de 25 de janeiro de 1988	Institui a obrigatoriedade do cadastramento dos doadores de sangue, da realização de exames laboratoriais no sangue coletado, visando à prevenção e propagação de doenças.	Estimula a prática da doação de sangue suscitando a participação da comunidade. Não faz referência à Captação de Doadores.
Plano Nacional de Sangue e Hemoderivados – PLANASHE 1988/91	Sistematiza as políticas setoriais do MS buscando assegurar a boa qualidade de sangue.	I - Incentiva as campanhas educativas junto à comunidade com orientações e apoio aos programas de saúde na área do sangue e hemoderivados; II – Amplia e apoia as pesquisas motivacionais sobre os grupos de doadores e receptores dos hemocentros; III – Difunde informações para que a sociedade contribua para a Política de Doação Voluntária de Sangue; IV - Estimula a conscientização e o recrutamento de doadores; V - Institui mecanismos de incentivo à regularidade das doações de sangue; VI – estabelece a necessidade de possibilitar programas de Comunicação Social e de desenvolvimento de treinamentos para profissionais da Captação de Doadores.
Programa Nacional de Doação Voluntária de Sangue – PNDVS 2000	Dispõe sobre a importância de sensibilização da sociedade para a doação voluntária, espontânea e habitual de sangue, visando à garantia da demanda do país e à melhoria da qualidade do sangue, componentes e hemoderivados.	Propõe envolver a sociedade brasileira, levando-a a participar ativamente da doação de sangue de forma consciente e responsável através de ações educativas e de mobilização social. Faz parte da Meta Mobilizadora Nacional para a Saúde, sendo o PNDVS um dos 13 projetos.

Lei nº 10.205, de 21 de março de 2001	Regulamenta o § 4º do art. 199 da Constituição Federal, relativo à coleta, processamento, estocagem, distribuição e aplicação do sangue. Estabelece o ordenamento institucional à execução adequada dessas atividades. Dispõe também sobre a Captação.	Refere-se à Captação como primeira atividade hemoterápica. Ressalta princípios e diretrizes da Política Nacional do Sangue, Componentes e Hemoderivados: Doação voluntária, cabe ao poder público estimulá-la como ato relevante de solidariedade humana e compromisso social; Proteção da saúde do doador e do receptor, mediante informação; Incentivo às campanhas educativas de estímulo à doação regular de sangue e o recrutamento de doadores; Implementação da disciplina de Hemoterapia nos cursos de graduação médica.
Portaria Nº 253 de 11 de fevereiro de 2009	Institui o Comitê de Assessoramento Técnico para Captação de Doadores Voluntários de Sangue, sob a Coordenação da Política Nacional de Sangue e Hemoderivados.	Refere-se à competência do Comitê Nacional: I - realizar estudos e pesquisas com diferentes segmentos da população; II - estabelecer diretrizes e propostas para a implementação das ações de captação de doadores voluntários de sangue; III - fornecer subsídios técnicos para a Coordenação da Política Nacional de Sangue e Hemoderivados (Específico para a Captação de Doadores).
Nota Técnica nº 2010	Nota do MS em repúdio aos Projetos de Lei do poder legislativo dos níveis municipais, estaduais e federal para concessão de benefícios a doadores de sangue e a favor da ampliação da captação de doadores de sangue.	Refere-se aos esforços para ampliar a captação de doadores com oficinas, capacitações e campanhas na área, a fim de motivar o altruísmo do doador de sangue, desenvolvendo a consciência da população para a responsabilidade social, desprovida de qualquer interesse em troca. A PNSH rege-se pelos princípios e diretrizes: doação voluntária e não remunerada do sangue, cabendo ao poder público estimulá-la como ato relevante de solidariedade humana e compromisso social; proibição de remuneração ao doador pela doação de sangue.

A análise crítica dos documentos possibilitou O Pró-Sangue, em 1980, instituiu objetivos e metas para a prática da doação voluntária de sangue, não remunerada, incentivando a participação orientada da comunidade a fim de torná-la corresponsável por esse processo e, dessa forma, buscar a melhoria da qualidade do sangue a ser transfundido e aumentar o número de doadores. Como um dos incentivos, tem-se a inclusão do tema da doação nos currículos escolares⁽⁸⁾.

Entretanto, muitas pessoas ainda deixam de doar sangue por receio de se tornarem anêmicas e por não saberem o intervalo de tempo e o máximo de doações permitidas. Esta realidade mostra a necessidade de esclarecimentos e incentivos específicos à fidelização dos doadores. Estudos de base populacional poderiam avaliar melhor os motivos que levam o indivíduo a doar sangue e os que não o levam a ter essa iniciativa⁽⁹⁾.

Preocupação com a qualidade do sangue: a

segunda subcategorização formulada ficou mais evidente nos documentos PLANASHE – 1988/1991 e na Lei nº 7.649, de 25 de janeiro de 1988^(10, 11).

Mesmo em contextos socio-históricos diferentes, os documentos que formam esta subcategoria apresentam objetivos e diretrizes importantes para o fortalecimento da PNSH, como a obrigatoriedade da realização de exames sorológicos, o estímulo às campanhas educativas junto à comunidade, assim como repúdio aos Projetos de Lei que beneficiam, de alguma forma, o doador de sangue, tais como a Lei 10.567 de 07 de novembro de 1997⁽¹²⁾.

Tornar a doação um comportamento habitual é um dos objetivos das políticas de saúde, bem como a doação de repetição, uma vez que esta representa menor risco para a transmissão de doenças infecciosas e de recusa na triagem clínica⁽³⁾. Em Pelotas, 47% dos participantes que referiram haver doado sangue no último ano também relataram haver doado mais de uma vez ao ano⁽⁹⁾.

Doação de sangue de forma consciente, responsável e saudável: a terceira subcategorização formulada está presente, de forma mais substancial, nos documentos PNDVS – 2000, na Lei nº 10.205, de 21 de março de 2001, e na Portaria nº 253, de 11 de fevereiro de 2009^(10, 11).

Esta subcategoria representa o ideal para a doação de sangue, no sentido de que os doadores tenham boa saúde, sejam responsáveis e conscientes da importância da doação de sangue, mesmo que o sangue coletado seja analisado sorologicamente, devido ao risco da janela imunológica, que é o espaço de tempo entre a contaminação e a positividade do teste. Essa subcategoria emerge da preocupação do governo em estimular a solidariedade e o compromisso social por meio de ações educativas e de mobilização social.

As informações sistematizadas no Quadro 1 mostram a preocupação com a saúde brasileira, pontuando melhorias para a segurança transfusional, evidenciada efetivamente após o advento do vírus da imunodeficiência humana (HIV) e com a propagação, na época, de outros vírus transmissíveis pelo sangue. Ainda mostram que, na década de 1950, já havia a preocupação com a doação voluntária e não remunerada. Diante desse panorama e do fervilhar do movimento da Reforma Sanitária, as autoridades públicas foram pressionadas pela sociedade brasileira a tomar atitudes, como promulgar leis para o controle de ações hemoterápicas com o propósito de assegurar a qualidade do sangue a ser transfundido.

Percebe-se que, com o tempo, a PNSH foi se fortalecendo, também, através de diretrizes e metas voltadas à sensibilização e educação da população para a doação de sangue. Algumas iniciativas, como a implementação de conteúdos de Hemoterapia nos cursos da área da Saúde, têm como objetivo contribuir para minimizar possíveis equívocos na realização de procedimentos transfusionais, além de mobilizar os estudantes para a importância da doação.

Vale ainda ressaltar que os serviços prestados com qualidade e que dão satisfação aos doadores de sangue estão relacionados à intenção de retorno do doador para uma futura doação e faz parte de um processo no avanço do aperfeiçoamento da

gestão e da manutenção do estoque de sangue e hemoderivados imprescindíveis nos dias atuais⁽¹³⁾.

Desenvolvendo parceria entre saúde e educação a favor da vida

A análise dos documentos técnicos, realizada da mesma forma que os documentos oficiais, resultou na elaboração do Quadro 2. Ressalta-se que o PE, objeto desta pesquisa, encontra-se incluído nos documentos técnicos.

Os relatórios apresentaram dados que possibilitaram inferências e interpretações e foram apresentados em duas subcategorias: *Perfil dos doadores do PE* e *Educação para a doação de sangue e Perfil dos doadores do PE*.

Conforme os relatórios analisados, 18.210 alunos foram cadastrados no hemosis e, dentre estes, 958 (5,26%) se tornaram doadores de sangue. Entre os doadores do PE, 680 (71%) estavam entre os 18 e 25 anos e 144 (15%) entre os doadores de 26 a 35 anos. Dessa forma, 86% (824 doadores) é o percentual de doadores de 18 a 35 anos, o que significa que apenas 14% (134 doadores) dos doadores pertencem a outras faixas etárias. Quanto à escolaridade, cerca de 671 (70%) encontravam-se cursando o ensino médio e 115 (12%), o ensino superior. Esse resultado é consoante ao que está expresso nos documentos oficiais do governo federal, que tem como objetivo aumentar o número de doadores jovens, possibilitando maior tempo de doação para esses doadores, ratificando a importância do desenvolvimento de estratégias de captação junto aos jovens. O MS afirma que os doadores com mais de 29 anos são os mais frequentes doadores nas cinco regiões do Brasil⁽¹⁴⁾.

Quanto ao sexo dos doadores, 498 (52%) são do sexo masculino e 460 (48%) do sexo feminino, apresentando essa distribuição de forma mais equilibrada.

Comparando os dados entre os doadores do PE e os em geral, constatou-se que os doadores provenientes da intervenção do PE apresentam escolaridade mais alta do que os demais. Há equilíbrio entre os sexos e a maioria encontrava-se na faixa etária de 18 a 25 anos, significando maior probabilidade de o hemocentro contar com as doações desses doadores em razão da baixa idade e de maior tempo de doação até alcançar, atualmente, 69 anos de idade.

Quadro 2 - Documentos técnicos. HEMOSIS. Florianópolis. Santa Catarina. Brasil. 2011.

Título dos documentos	Do que trata o material	Aspectos temáticos e observações sobre o material
Projeto Escola – PE (1996)	Projeto implementado inicialmente em 1996 no Hemocentro de Florianópolis e, em seguida, pelos demais Hemocentros Regionais, como estratégia de captação junto a alunos de EF, EM, desenvolvido também com alunos dos ensinos técnico e superior.	Educação para a doação de sangue, por meio de palestras dialogadas com os alunos de escolas das redes pública e privada de ensino, possibilitando informações e trocas de experiências, além de outras atividades. Sua filosofia baseia-se nos fundamentos de Paulo Freire. Objetiva contribuir para a “formação” de futuros doadores e/ou multiplicadores. Visa desmistificar preconceitos e tabus sobre a doação de sangue e contribuir para uma cultura voltada à doação.
Procedimento Operacional Padrão – POP FLN. 03.01.04 PE	Orienta o profissional da Captação de Doadores na realização das atividades referentes ao PE.	Documento que norteia o profissional para a atividade, mas não o exime de ser treinado, capacitado e qualificado para o desenvolvimento das respectivas atividades.
Relatório de Avaliação do PE (anual)	Compreende a compilação de 10% dos formulários de avaliação das atividades do PE ao ano para levantar o grau de satisfação dos envolvidos em relação ao trabalho desenvolvido e oportunizar sugestões, melhorias ou falhas.	Registro das avaliações das atividades do PE realizado através de um formulário, conforme estabelecido no POP. Contribui para um <i>feedback</i> do trabalho realizado. Foram avaliados o material didático utilizado, a abordagem e postura do palestrante e a metodologia aplicada, apresentando a média, nos últimos anos, acima de 9,5 e o interesse em sua continuidade.
Alegria para Quem Doa Vida (2003)	Projeto elaborado e executado com a finalidade de integrar o HEMOSC e escolas como complementação do PE.	Projeto desenvolvido com a participação dos alunos envolvidos no primeiro semestre de 2003, possibilitando maior integração entre HEMOSC e escolas participantes do PE. Motivação à participação dos alunos na construção de desenhos e frases sobre a doação de sangue.
Arte na Doação (2005)	Incrementa o PE agregando o lúdico à socialização da doação de sangue, através de teatro com bonecos, sobre a necessidade da doação de sangue. Projeto patrocinado inicialmente pelo MS.	Projeto desenvolvido com teatro de bonecos com o objetivo de despertar no jovem o altruísmo e a importância da doação de sangue como ato de solidariedade e cidadania. Contou, inicialmente, com o apoio do MS, tendo sido desenvolvidas 40 apresentações.
Arte na Doação: parceria entre HEMOSC e UNIMED/GF (2006/2007)	Parceria entre HEMOSC e UNIMED/GF, motivada pela responsabilidade social da empresa, desenvolvido em escolas através de teatro com bonecos.	Possibilitou a apresentação do teatro em escolas de São José, Florianópolis e Palhoça, além de escolas parceiras dos Hemocentros Regionais de Lages, Joaçaba, Chapecó, Criciúma e Joinville a fim de sensibilizar o jovem para a doação de sangue. Participação da UNIMED/Grande Florianópolis como patrocinadora.
Quatro Estações: parceria pela Educação e Saúde através da Arte na Doação/ 2008 HEMOSC/SESC	Projeto desenvolvido em parceria com o SESC, que objetivou sensibilizar a população catarinense, alunos e profissionais do SESC através de atividade lúdica, teatro com bonecos, Arte na Doação.	Participação do SESC/Florianópolis como patrocinador em razão da responsabilidade social. Foram 32 apresentações no estado de SC em escolas e empresas.

Projeto Capacitação de Professores da Rede Municipal de Ensino de São José (2008)	Parceria entre HEMOSC e Secretaria Municipal de Educação (SME) de SJ, motivada pela Lei nº 4.624 de 11/03/2008 que institui palestras de conscientização da doação de sangue nas escolas municipais de SJ e pela Lei nº 4658 de 18/06/2008 que institui o Programa “Doador do Futuro”, em SJ.	Parceria entre HEMOSC e SME de SJ em razão de leis municipais que delegam às escolas municipais a responsabilidade de trabalharem sobre a doação de sangue e sua necessidade. Objetivou a capacitação de professores a fim de instrumentalizá-los a desenvolverem um trabalho de conscientização à doação de sangue com os alunos de escolas públicas municipais. Percebeu-se a falta de monitoramento das atividades em razão da ausência de registros complementares às atividades do projeto.
RCDS* 5241 – Estatística PE	Relatório estatístico que considera candidatos cadastrados no momento da triagem e também os participantes de palestras por lista de presença. Apresenta a relação de escolas com dados, como número de cadastrados, de doadores por lista de presença e por triagem.	Relatório que contribuiu para identificar as escolas com maior número de doadores e para a escolha dos sujeitos das entrevistas do EC. Relatório que possibilitou uma visão geral de dados das escolas por apresentar informações específicas das doações.
RCDS 5242 Doadores PE – Por Escola	Relatório estatístico que considera candidatos cadastrados no momento da triagem e os participantes de palestras por lista de presença. Apresenta total geral de doações efetivadas, de recusados temporariamente e definitivamente, de desistentes, de triagens, de alunos cadastrados, de escolas e de doadores.	Apresenta dados que possibilitam a visão de relação entre os números de cadastrados e doadores por lista de presença e por triagem por cada escola participante do PE, assim como apresenta o total geral.
RCDS5243 Perfil de Doadores PE	Relatório que apresenta, por escola, o número de doadores por sexo, por faixa etária, por escolaridade e por raça.	Dados mostram pouca diferença no número de doadores masculinos e femininos. Faixa etária de 18 a 25 anos com percentual aproximado a 71% do total de alunos cadastrados. Cerca de 15% constituem a faixa etária de 26 a 35 anos, 9% de 36 a 45 anos e 5% de 46 a 64 anos. Quanto à escolaridade, 70% cursavam o EM, 18% o ES e 12% o EF.
RCDS 5204 Perfil dos Doadores I	Este relatório apresenta dados do perfil dos doadores em geral do HEMOSC, conforme o tipo de coleta interna/externa e período de triagem. Apresenta número de doadores por sexo, faixa etária, escolaridade e raça.	Relatório com dados do perfil de doadores em geral de acordo com o município de residência dos doadores. As cidades que mais apresentam doadores, conforme os dados coletados, são: Florianópolis, São José e Palhoça. O maior índice de doadores está na faixa etária de 18 a 25 anos (34%), pouco mais da porcentagem de 26 a 35 anos (32%). Doadores do EM correspondem a aproximadamente 50% dos doadores.
RCDS 5228 Doadores PE – Por Data de Palestra	Lista de presença dos doadores que exhibe o número de alunos cadastrados, número e percentual de alunos candidatos à doação, e número de triagens.	Apresenta o total de 23.462 alunos cadastrados e 1.874 candidatos à doação, significando 7,98%. O total de triagens é de 4.776, ou seja, 20,35%.

*RCDS: Relatório da Captação de Doadores de Sangue. Fonte: HemoSis, período de inclusão de 01/08/1996 a 31/12/2010. Florianópolis/SC. 2011.

Outros estudos que investigaram o perfil dos doadores apresentou que o nível mais elevado da escolaridade e da faixa etária favorece a doação de sangue^(9,15). Então, comparando os resultados gerais, já apresentados, e do referido estudo, deduz-se que o PE contribui com o aumento da captação de doadores de sangue mais jovens.

Segundo entrevista concedida pelo Coordenador Geral de Sangue e Hemoderivados, há interesse por parte do governo em desenvolver estratégias de captação junto aos jovens, especialmente, em razão da nova Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) n. 57, de 16 de dezembro de 2010, aprovada pela Portaria do MS 1.353, de 13 de junho de 2011, que permite a doação com 16 e 17 anos de idade, desde que estejam acompanhados pelo respectivo responsável legal. O coordenador referiu-se ainda ao PE como estratégia educativa de captação que visa ao doador do “futuro” e a multiplicadores da ideia da doação^(16,17).

Educação para a doação de sangue: a conscientização sobre a importância da Doação Voluntária de Sangue está presente em todos os documentos técnicos estudados. Esta subcategoria corresponde a um dos objetivos essenciais da Captação de Doadores de Sangue, presente em todas as estratégias desenvolvidas por seus profissionais, dentre elas o PE. Esse processo educativo está mais explícito no PE e no Projeto de Capacitação de Professores da Rede Municipal de Ensino de São José e encontra-se de acordo com a política da Captação de Doadores de Sangue, norteadas pela PNSH, que apresenta como uma das diretrizes a mobilização da população para a doação de sangue através do incentivo do governo às campanhas educativas de estímulo à doação⁽¹⁸⁾.

A Educação para a Doação de Sangue também se traduz na sensibilização dos jovens por meio do lúdico, evidenciando-se nos subprojetos Alegria para Quem Doa Vida, Arte na Doação, Parceria entre HEMOSC e UNIMED – Quatro Estações: Uma Parceria pela Educação e Saúde. Ressaltam-se as iniciativas em busca do alcance de uma das metas da PNSH: ter doadores de sangue altruístas⁽¹⁹⁾. Logo, através das atividades lúdicas, busca-se despertar o interesse e a sensibilidade dos jovens chamando a atenção de forma descontraída e interativa sobre a importância e necessidade da

doação de sangue.

Cabe ainda enfatizar a padronização do PE, através de procedimento operacional padrão, a fim de que suas atividades sejam desenvolvidas com a mesma linha de conduta por todos os interessados/colaboradores da captação do HEMOSC. É importante observar que esta subcategoria identifica as áreas da Educação e da Saúde como parceiras para a socialização e discussão de conhecimentos sobre saúde, mais especificamente sobre doação de sangue.

Ressalta-se ainda a importância da captação de doadores diante do aumento da expectativa de vida, visto que este é um fator que afirma a necessidade de desenvolvimento de estratégias educativas junto aos mais jovens com o intuito de sensibilizá-los para a necessidade da doação de sangue e, dessa forma, contribuir com a garantia da segurança transfusional⁽²⁰⁾.

Além do PE e outras estratégias educativas, recomenda-se uso da mídia pessoal, através do *marketing*, por meio de *e-mails* e de telefonemas; o bom atendimento ao doador; e a oferta de melhores condições ao doador, como a ampliação dos horários de atendimento, maior disponibilidade de coletas externas e de funcionários, o que faz parte da boa acolhida ao doador de sangue e favorece a captação de doadores⁽²⁰⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos documentos oficiais forneceu subsídios para a análise dos documentos técnicos, além de possibilitar o descortinar da contextualização sociopolítica e cultural da história da hemoterapia brasileira, especialmente sobre a filosofia da captação de doadores e a PNSH. Os dados indicam que desde a década de 1950 há uma preocupação com a doação voluntária e não remunerada de sangue, porém, somente com o advento da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids) é que passou a existir um controle efetivo do Estado brasileiro em relação às ações referentes à hemoterapia.

Houve a necessidade de estruturação da captação de doadores de sangue, desenvolvendo uma filosofia que norteara as estratégias de captação de doadores em busca do altruísmo do doador. Somente nos últimos anos é que o governo tem se preocupado efetivamente com a criação de uma política nacional para a captação de doadores

vinculada institucionalmente à PNSH, conforme análise da Portaria nº 253 de 2009.

Evidenciou-se nos resultados as diversas ações que surgiram a partir da implementação do PE, demonstrando o interesse da comunidade em fazer parte desse projeto, aderindo a ele como seu público-alvo ou como parceiro para a sua execução. Destaca-se, então, a participação de empresas parceiras que contribuíram através da responsabilidade social, possibilitando à

comunidade catarinense a reflexão sobre a importância da doação de sangue, mediante o desenvolvimento de atividades lúdicas, como Arte na Doação. Esta pesquisa aponta para a necessidade de as instituições de saúde e educação contribuírem para o processo de “formação” dos cidadãos, despertando-os, por meio da informação e educação, para o exercício da cidadania e o incentivo à solidariedade humana.

IMPACT OF EDUCATION AND PUBLIC POLICY TO BLOOD DONORS MOTIVATION

ABSTRACT

Documentary research that aims to present the scope of the legislation and Blood Policy and Blood Products and to analyze the repercussions of the School Project of Hematology and Hemotherapy Center of Santa Catarina, Florianópolis as a strategy to blood donors motivation. Eight official documents and thirteen technical documents were investigated for the period of July 2010 to January 2011. For information organization, a search protocol and registry were used. For data categorization, thematic analysis was used as a content analysis mode. The results were discussed, with reference to the philosophy and politics of Donors Motivation based on the National Blood Policy and Blood Products. The results identified the strengthening of motivation policy of blood donors and pointed the effectiveness and efficiency of the project as a strategy for motivating donors when compared to the percentage of donations recommended by the National Blood Policy and Blood Products and the philosophy permeating this policy.

Keywords: Blood donors. Health. Hemotherapy service.

IMPACTO DE LAS POLÍTICAS PÚBLICAS Y DE LA EDUCACIÓN EN LA CAPTACIÓN DE DONADORES DE SANGRE

RESUMEN

Investigación documental que tiene el objetivo de presentar el alcance de la legislación y de la Política de Sangre y Hemoderivados y analizar la repercusión del Proyecto Escuela del Centro de Hematología y Hemoterapia de Santa Catarina de Florianópolis como estrategia de captación de donador de sangre. Fueron investigados ocho documentos oficiales y trece documentos técnicos en el período de julio de 2010 a enero de 2011. Para la organización de las informaciones, se utilizó un protocolo de búsqueda y registro. Para la categorización de los datos, se utilizó el análisis temático como modalidad del análisis de contenido. Los resultados fueron discutidos, teniendo como referencia la filosofía y la Política de Captación de Donadores basada en la Política Nacional de Sangre y Hemoderivados. Los resultados identificaron el fortalecimiento de la política de captación de donadores de sangre y señalaron la eficacia y eficiencia del proyecto como estrategia de captación de donadores cuando comparado al porcentaje de donaciones preconizado por la Política Nacional de Sangre y Hemoderivados y a la filosofía que permea esa política.

Palabras clave: Donantes de sangre. Salud. Servicio de Hemoterapia.

REFERÊNCIAS

1. Schöninger N. Duro CLM. Atuação do enfermeiro em serviço de hemoterapia. *Cien cuid saude*. 2010; 9(2):317-24.
2. Pereima RSMR; Arruda MW; Reibnitz KS, Gelbecke FL. Projeto Escola do Centro de Hematologia e Hemoterapia de Santa Catarina: uma estratégia de política pública. *Texto & contexto enferm*. 2007; 16(3):546-52.
3. Mariano GSR, Kupek E, Peres KG. Prevalência de doação de sangue e fatores associados em Florianópolis, Sul do Brasil: estudo de base populacional. *Cad saúde pública*. 2013. [citado 23 fev 2014]; 29(10):2008-16. Disponível em: [http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=](http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2013001400017&lng=en)

4. Brasil. Doar Sangue, ato de cidadania. *Diário Oficial Poder Executivo*, quarta-feira, 20 de novembro de 2013 [on-line]. 2013 [citado 4 fev 2014]; 123(219) Seção I, p 190. São Paulo: Imprensa Oficial – Conteúdo Editorial-Assessoria de Imprensa da Fundação Pró-Sangue; 2013. Disponível em: <http://congresso2013.cbtmps.org.br/portal/arquivos/tecnologiaasaudecomunicacao.pdf>.
5. Rodrigues RSM. Projeto Escola: educando para a captação de doadores de sangue. 2012 [tese]. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem; 2012.
6. Minayo MC. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 10a. ed. São Paulo: HUCITEC; 2007.

7. Brasil. Presidência da República. Lei n. 1.075, de 27 de março de 1950. Dispõe sobre a doação voluntária de sangue. Rio de Janeiro: JusBrasil, 1950.
8. Brasil. Portaria interministerial n. 7, de 30 de abril de 1980. Dispõe sobre a criação do programa de sangue e hemoderivados – Pró-sangue. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à saúde. Departamento de assistência e promoção à saúde Coordenação de Sangue e Hemoderivados. Coletânea das legislações pertinentes às atividades hemoterápicas e hematológicas. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, n. 049, 18 jun 1997.
9. Zago Alethea, Silveira MF, Dumith SC. Prevalência de doação de sangue e fatores associados, Pelotas, RS. Rev Saúde Pública. [on-line]. 2010. [citado 2014 fev 23]; 44(1):112-20. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102010000100012&lng=en.
10. Ministério da Saúde (BR). Divisão Nacional de Sangue e Hemoderivados. PLANASHE: Plano Nacional de Sangue e Hemoderivados – 1988/1991. Brasília (DF); 1988.
11. Brasil. Senado Federal. Lei n. 7.649, de 25 de Janeiro de 1988. Estabelece a obrigatoriedade do cadastramento dos doadores de sangue bem como a realização de exames laboratoriais no sangue coletado, visando a prevenir a propagação de doenças, e dá outras providências. Brasília (DF): Diário Oficial da União. Seção 1. 27 jan. 1988.
12. Santa Catarina (SC). Governo do Estado. Lei n. 10.567, de 07 de novembro de 1997. Dispõe sobre a isenção ao doador de sangue do pagamento de taxas de inscrição a Concursos Públicos e adota outras providências [on-line]. Diário Oficial do Estado 07 nov. 1997 [citado 01 dez 2011]. Disponível em: http://www.udesc.br/arquivos/id_submenu/1005/lei_estadual_10.567_1997___isencao_ao_doador_de_sangue.pdf
13. Almeida RGS, Mazzo A, Mendes IAC, Trevizan MA, Godoy S. Caracterização do atendimento de uma unidade de hemoterapia. Rev bras enferm. [on-line]. 2011. [citado 23 fev 2014]; 64(6):1082-6. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672011000600014&lng=en.
14. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Coordenação-geral de sangue e hemoderivados. Caderno de informação: sangue e hemoderivados: produção hemoterápica: Sistema Único de Saúde – SUS (serviços públicos e privados contratados): serviços privados não contratados pelo SUS/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Coordenação-Geral de Sangue e Hemoderivados. 6a ed. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2013.
15. Liberato SMD, Costa IKF, Pessoa CM, Nogueira MAC, Araújo MDMN, Torres GV. Perfil dos doadores de sangue do hemocentro público de natal/RN. R pesq: cuid. fundam. [on-line]. 2013 [citado em 23 fev 2014]; 5(1):3523-30. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/2072/pdf_712.
16. Agência Brasil. Congresso discute formas de captação de doadores de sangue. [on-line]. Jornal O Presente Digital. 2011 nov 14. [citado 2011 dez 01]. Disponível em: <http://www.opresente.com.br/geral/congresso-discute-formas-de-captacao-de-doadores-de-sangue-18947>.
17. Ministério da Saúde (BR). Portaria 1353, de 13 de junho de 2011. Aprova o Regulamento Técnico de Procedimentos Hemoterápicos. Brasília (DF): Diário Oficial da União; 2011.
18. Brasil. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n. 10.205, de 21 de março de 2001. Regulamenta o § 4º do art. 199 da Constituição Federal, relativo à coleta, processamento, estocagem, distribuição e aplicação do sangue, seus componentes e derivados, estabelece o ordenamento institucional indispensável à execução adequada dessas atividades, e dá outras providências [on-line]. Brasília (DF). 2001 mar 21. [citado 25 maio 2009]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LEIS_2001/L10205.htm
19. Brasil. Diretoria Colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC n. 153, de 14 de julho de 2004. Determina o Regulamento Técnico para os procedimentos hemoterápicos, incluindo a coleta, o processamento, a testagem, o armazenamento, o transporte, o controle de qualidade e o uso humano de sangue, e seus componentes, obtidos do sangue venoso, do cordão umbilical, da placenta e da medula óssea. Brasília (DF): ANVISA; 2004.
20. Rodrigues RSM, Reibnitz KS. Estratégias de captação de doadores de sangue: uma revisão integrativa da literatura. Texto & contexto enferm. [on-line]. 2011. [citado 2014 fev 23]; 20(2): 384-91. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072011000200022&lng=en

Endereço para correspondência: Rosane Suely May Rodrigues. Rua Esteves Júnior, 605, Bl A, Ap. 513, CEP: 88.015-130, Centro, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. E-mail: rosane.suely@fns.hemosc.org.br.

Data de recebimento: 09/09/2013

Data de aprovação: 14/07/2014